



ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CRAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Maria Luisa Dutra¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Os serviços ofertados pelo CRAS são um trabalho que visa promover e dar suporte para as famílias, de maneira que essas famílias consigam se reestruturar e significar as vivências e sofrimentos do dia a dia através de diversos trabalhos, assim como grupos. O psicólogo que atua no CRAS deve promover e fortalecer vínculos sócio afetivos, de forma a gerar autonomia progressiva e efetiva aos seus usuários. Como proposta de metodologia, a pesquisa será qualitativa e através de observação como indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive. O objetivo do trabalho foi analisar o trabalho do psicólogo no CRAS durante a pandemia. Os resultados mostraram que o grupo remoto com a terceira idade, tinha diversas atividades promovendo interação com usuários do CRAS. As idosas se faziam presente a cada encontro e atividades proposta e foi notável a importância do grupo para elas. Em um dos encontros uma idosa relatou estar muito feliz em participar do grupo e que se sentia grata.

PALAVRAS-CHAVE: CRAS; psicologia; pandemia; grupos de convivência.

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, é uma instituição pública da política de assistência social, que trabalha de uma forma descentralizada e é responsável por atender a população em suas necessidades sociais, protegendo e prevenindo possíveis situações de vulnerabilidade e riscos sociais. O CRAS oferece serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social - SUAS, voltado para áreas que possuem alguma fragilidade social, possibilitando o acesso de inúmeras famílias a essa rede. É válido ressaltar que o principal foco do CRAS são as famílias, por isso é necessário um bom conhecimento da área

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

inserida, suas insuficiências, potencialidades, podendo assim, melhor atender suas necessidades (BRASIL, 2009).

Atualmente fomos surpreendidos pela pandemia do COVID-19 originada em Wuhan na China e teve seu primeiro caso no Brasil em 26 de fevereiro, sendo reconhecida como doença posteriormente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020, após alcançar diversos países e territórios (MALTA *et al.*, 2020).

Esse vírus possui uma facilidade na transmissão e infecção, o que faz com que os casos aumentem exageradamente, considerando ainda que não temos uma vacina. Em detrimento disso, foram recomendados atos preventivos de alcances individuais, tais como lavar as mãos frequentemente, o uso de máscara ao circular e o isolamento social. Assim, foi definida a delimitação ou proibição das atividades em locais de convívio mútuo, universidades e colégios, transporte público, e qualquer outro tipo espaço onde seja possível a aglomeração de pessoas. (MALTA *et al.*, 2020).

Assim, indagamos como trabalhar fortalecimento de vínculos, como trabalhar com as famílias, sendo necessário manter distanciamento social, questionamos: como o trabalho do psicólogo no CRAS está sendo realizado nessa pandemia? Diante disso, esse trabalho teve como objetivo analisar o trabalho do psicólogo no CRAS durante a pandemia.

Essa pesquisa se justifica através da experiência de estágio realizado por meios remotos e que nos despertou curiosidades e tem demonstrado novas formas de efetivar o trabalho.

Trabalhos como este são importante para oportunizar novos conhecimentos além de apresentar as novas possibilidades que estão surgindo na atuação do psicólogo em tempos de pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A unidade de proteção social básica do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) tem como principal objetivo a prevenção de ocorrências e situações de

vulnerabilidade social e todo tipo de risco em potencial, ampliando o acesso a cidadania e promovendo o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário. A assistência social compreende a família como um espaço contraditório, marcado por tensões e conflitos, desigualdades e até mesmo violência. Por essa e outras razões faz-se necessário um trabalho que promova e proteja a família, seguindo este intuito o termo matricialidade sociofamiliar que é o principal eixo do SUAS, neste sentido compreende que a família deve ser enfocada em seu contexto, econômico, sociocultural e as composições distintas e próprias também devem ser consideradas, para de fato conseguir exercer esse papel de proteção e promoção (BRASIL, 2009).

Assim, como serviço da proteção social básica do SUAS, temos o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) que é uma instituição destinada à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros e, ou, fragilização de vínculos afetivos relacionais e de pertencimento social discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras (PNAS, 2005).

Dessa forma o CRAS trabalha com a função de fortalecimento de vínculo, contando com a oferta obrigatória de um serviço exclusivo da instituição o PAIF (Programa de Assistência Integral a Família). O PAIF é o principal serviço de proteção básica a família, a qual todos os outros serviços de proteção devem ser articulados, pois conferem a prioridade da ação do poder público na garantia do direito a convivência familiar e assegura a centralidade da família como núcleo fundamental para a existência real de todas as ações (BRASIL, 2009).

Os serviços ofertados pelo CRAS são de suma importância, um trabalho que visa promover e dar suporte para as famílias, de maneira que essas famílias consigam se reestruturar e significar as vivências e sofrimentos do dia a dia. Segundo o CREPOP - Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas - (2007) o CRAS deve ser o ponto de partida para os serviços da assistência social, para isso é necessário que estabeleça parcerias e ações

conjuntas para de fato alcançar o objetivo que é ter condições de prevenir e promover saúde à população.

A equipe de profissionais do CRAS é composta por um assistente social e um psicólogo que trabalham de forma multidisciplinar, considerando a demanda populacional para a formação da equipe. Também deve-se contar com um coordenador de nível superior com conhecimento em ações comunitárias e gestão de trabalhos sócio assistenciais (BRASIL, 2009).

O trabalho do psicólogo no CRAS é voltado para a prevenção de possíveis situações de risco, atuando em circunstâncias de vulnerabilidade por meio do enriquecimento de vínculos familiares e comunitários. O psicólogo deve realçar as relações do sujeito com o seu contexto, favorecer o desenvolvimento de potenciais pessoais e coletivos, apoiado no conhecimento do território a partir de investigações de abrangência do CRAS (CREPOP, 2007).

O psicólogo que atua no CRAS deve promover e fortalecer vínculos sócio afetivos, de forma que este trabalho realizado na instituição gerem uma autonomia progressiva e efetiva aos seus usuários (CREPOP, 2007).

Considerando o momento atual com a pandemia pelo Covid-19, Rezende (1998) nos ajuda a compreender melhor o problema, quando nos fala que pandemia é uma manifestação coletiva de grande dimensão, que atinge diversos países e continentes. Assim, estamos vivenciando a pandemia do Covid-19, uma infecção que afeta o sistema respiratório, causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (PEREIRA *et al.*, 2020).

O isolamento social é uma realidade e que faz parte de um cuidado mais eficaz segundo as autoridades, contribuindo para o controle da doença, abaixando os níveis de transmissão da doença. A restrição social, de ato obrigatório, se fez presente em várias cidades e municípios, chegando alguns a deliberar o lockdown (bloqueio total), com penalidades para quem não adotasse a medida (MALTA *et al.*, 2020).

O serviço de assistência social se torna ainda mais necessário, para tentar amenizar um problema ainda maior que é a pobreza, diante de um cenário delicado.

São apontados então alguns trabalhos que possam amenizar as consequências dessa pandemia, como as transferências de renda e o assenso de benefícios eventuais, para garantir que o mínimo social, e o apoio que deve acontecer de acordo com as propostas do PNAS (SILVA, FILHO, 2020).

Contudo, os serviços públicos foram obrigados a passarem por uma readequação de seus trabalhos sociais, juntamente com as famílias em vulnerabilidade, para garantir que os objetivos do setor continuem sendo alcançados. Assim, surgiram conjuntos de ações protetivas, no ramo da Assistência Social, regularizadas pelo Ministério da Cidadania, para que alguns trabalhos pudessem ser realizados com maior segurança (TORRES, LIMA, BREDA, 2020).

3. METODOLOGIA

Como proposta de metodologia, a pesquisa será qualitativa e segundo Neves (1996), se trata de uma pesquisa direcionada em seu desenvolvimento, com a obtenção de aspectos a partir de um convívio literal e interacional com o alvo de estudo, tendo como objetivo principal compreender e descrever elementos de um conjunto.

O respectivo artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. A observação foi realizada em um CRAS localizado em uma cidade na Zona da Mata mineira.

A observação pode ser entendida de acordo com Silva e Aragão (2012) como uma das principais ferramentas para a ligação de teoria com a prática. O ato de observar é indispensável para a compreensão das relações dos sujeitos entre si e com o meio em que cada indivíduo vive.

Por motivos ocasionados pela pandemia, nosso estágio foi exclusivamente à distância e tivemos contato apenas com o psicólogo do CRAS e usuários que participaram dos grupos de observação. O estágio foi realizado de forma remota e consistiu em observações de grupos online através da plataforma virtual WhatsApp, com a realização de Projetos de Mídia para divulgação no CRAS. Foram realizadas supervisões de estágio para discussão das observações, elaboração de diários de

campo relatando as diferentes experiências de estágio, problematizando o papel do psicólogo e analisando as características do trabalho em observação.

A observação foi realizada no mês de agosto, setembro, outubro e novembro de 2020. Referente aos encontros, eles aconteceram uma vez por semana durante sete encontros, foram propostas atividades em um grupo do WhatsApp, com supervisão do psicólogo do CRAS e participação das estagiárias do 10º período de psicologia da faculdade Univértix.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observamos o grupo Mentores Brilhantes com o público da terceira idade que foi conduzido pelo psicólogo do CRAS em parceria com as estagiárias do curso de psicologia. O grupo era atendido presencialmente e mediante a pandemia, foi necessário suspender, diante disso, surgiu a proposta de fazê-lo de forma remota.

Referente a atuação do psicólogo no serviço do CRAS, a legislação prevê atuação como principal orientador e coordenador dos grupos desenvolvidos para o enriquecimento dos vínculos, deve também estar presente em reuniões com o objetivo de planejar as atividades que são executadas e avaliar o desenvolvimento do trabalho, juntamente com a equipe de colaboração do CRAS (BRASIL, 2009).

É dever do psicólogo elaborar e colocar em prática o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família), no território que está inserido. Sempre estar atento e acompanhando as famílias em desobediência às condições, desenvolver projetos que proporcione vivências agradáveis à população e executar encaminhamento de serviços setoriais, sempre que necessário (BRASIL, 2009).

Diante disso, o grupo remoto com a terceira idade, tinha diversas atividades promovendo interação com usuários do CRAS. As idosas se faziam presente a cada encontro e atividades proposta e foi notável a importância do grupo para elas. Em um dos encontros uma idosa relatou “estar muito feliz em participar do grupo e que se sentia grata”.

No que tange a realidade com a pandemia os trabalhos realizados tiveram que passar com um grande processo de revalidação e foi necessário buscar

medidas de escape para que a assistência a população não fosse totalmente anulada. De acordo com entrevistas realizadas no CFESS – Conselho Federal de Serviço Social – (2020), as ações presenciais de grupo não poderiam mais serem realizadas, por medidas importantes como o isolamento social, que é aconselhável por organismos internacionais e que devemos seguir de forma rigorosa, sendo assim necessário conciliar novos projetos que condiz com nossa realidade.

Assim, em observação a fala do psicólogo sobre a atuação dele e sobre a atuação nesse momento de pandemia, ele relatou dificuldade na realização dos trabalhos e o aumento significativo dos casos de violência, de diversos tipos. Expos que o CRAS conta com o benefício eventual, benefício de verbas, que chegam para que os trabalhos de grupo aconteçam. E relatou ainda, sobre o PAIF como o principal programa do CRAS, e de grande importância, para prestar assistência à população que necessita.

A paralização dos serviços presenciais se fez necessário para garantir primeiramente a saúde dos usuários, por isso é de suma importância pensar em possibilidades de interação pois, estes, dependem de um cuidado especial, garantindo que não sejam tão prejudicados nessa situação delicada (CFESS, 2020).

Schmidt *et al.*, (2020), nos traz novas propostas que surgiram para o auxílio da sociedade contando com o uso da tecnologia, tais como oferta de amparo psicológico via telefone ou atendimento online que proporcionem uma escuta a fim de aliviar as apreensões que surgiram, proporcionar uma comodidade e apoio à população geral. Surgem, então, novos desafios por conta das restrições dos trabalhos face a face, e predomina os serviços por intermédio da tecnologia da informação e da comunicação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar então, que os recursos tecnológicos tem sido uma grande ferramenta na atuação do psicólogo nesse momento de pandemia. Assim como, dar visibilidade a proposta do grupo online como forma de manter vínculos, possibilitar uma escuta e fala nesse momento de isolamento.

Trazendo nosso objetivo de analisar o trabalho do psicólogo no CRAS durante a pandemia, entendemos que mesmo com todas as dificuldades em relação ao momento, o CRAS em questão tem trabalhado de forma a manter um compromisso e cuidado com o público atendido em especial atenção ao público da terceira idade que foi objeto de estudo do nosso trabalho.

Em entrevistas realizadas pelo CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), trouxeram a importância de buscar novas alternativas de trabalho para a orientação dos idosos que fazem parte do grupo mais afetado no contexto atual com a pandemia por Covid-19 (CFESS, 2020).

6. REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. **A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia**. Fortaleza: Geosaberes, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS**: Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília: Governo Federal, 2005.

CEFESS. **Coronavírus: e quem trabalha em instituições de longa permanência para idosos/as?** Brasília, 06 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1699>. Acesso em 13 de nov. de 2020.

CEFESS. **Coronavírus: e quem trabalha na política de assistência social?** Brasília, 18 de junho de 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1717>. Acesso em 13 de nov. de 2020.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS**: Conselho Federal de Psicologia (CFP). -- Brasília, 2007.

MALTA, Deborah Carvalho. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. **Epidemiol. Serv. Saude**.v. 29, n. 4 Brasília, 2020.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração. São Paulo, 1996.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C. de; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. de O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A. dos; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 18 nov. 2020.

REZENDE, Joffre Marcondes. **Epdemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia.** Revista de Patologia Tropical. Goiânia, 1998.

SILVA, Iris Lima, FILHO, Everaldo L. Lucena. Saúde mental e assistência social: desafios durante a covid-19. **Revista Psicologia e Saberes**. v. 9 n. 19, 2020.

SCHMITD, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**. v. 37, Campinas, 2020.

TORRES, Liliansa Vanessa Pininga, LIMA, Jose Rodolgo Tenorio, BREDA, Roselene de Lima. **Pandemia e desigualdade social:** Centro de Referência da Assistência Social e o enfrentamento à Covid-19 em Arapiraca/Alagoas. P2P & Inovação. Rio de Janeiro, 2020.